

O FERROVIÁRIO

— QUINZENÁRIO —

Diretor: *LUIS REIS* — Diretor Secretário: *JOÃO VIEIRA* — Diretor Gerente: *WALDEMAR FARINHAS*

ANO I

Blumenau, 24 de Julho de 1959

Nro. 1

REAPRESENTAÇÃO O Bom Camarada

Com especial prazer, anunciamos hoje o reaparecimento deste periódico, cuja publicação esteve suspensa por longo tempo, devido a circunstâncias contrárias ao nosso desejo.

Reengajados na campanha interrompida, estamos mais do que nunca dispostos a envidar as melhores esforços para a plena realização do supremo objetivo que há muito nos anima, de fazer deste jornal um registro, tão completo quanto possível, de acontecimentos relacionados não só com a profissão, mas também com a vida social e funcional dos servidores da Estrada de Ferro Santa Catarina, transformando estas colunas num firme vínculo de aproximação e amizade mútua da honrada classe ferroviária do Vale do Itajaí.

Como é lógico, "O FERROVIÁRIO" constituir-se-á, ainda, num modesto mas ardoroso propagandista do valor dos meios de transporte sobre trilhos e seu constante desenvolvimento regional e no país, assim como estará sempre pronto a defender, com todo empenho, as reivindicações de classe, emanadas dos órgãos deliberativos competentes, e o atendimento de justas manifestações de caráter individual.

Por outro lado, jamais nos furtaremos a colaborar, na medida de nossos préstimos, com os poderes administrativos ferroviários em tudo que diga respeito ao êxito de seus bons empreendimentos e à existência de um perfeito e necessário ambiente de compreensão e respeito entre dirigentes e subordinados.

Assim reafirmados a nossa orientação e os nossos propósitos, resta-nos, na oportunidade, a satisfação de concluir com uma cordial mensagem de agradecimento a todos aqueles que nos honraram e favoreceram com suas publicações comerciais e outras formas de colaboração. O nosso reconhecimento é extensivo a todos os ferroviários da Estrada de Ferro Santa Catarina, pelo seu apôio, que nunca nos faltou, e pelo alto espírito de solidariedade que tão intimamente os identifica com sua consciência profissional.

Superficialmente, dava a impressão de uma pessoa inamistosa, esfuriada e autoritária, incapaz de se deixar arrastar para fora do círculo convencional e egoísta dos interesses próprios ou funcionais. O seu todo afregulhado, a fisionomia enfundada, os vincos da testa, que uma precoce calvície salientava, as frases, as atitudes, tudo parecia advertir aos menos avisados que ali estava um homem egocêntrico, pouco comunicativo e difícil de lidar.

De constituição nervosa, excessivamente ativada pelas mil ocupações que reclamavam, diuturnamente, a assistência de seus altos conhecimentos técnicos e de sua capacidade de organização, Antônio Veiga vivia permanentemente agitado, impaciente, apostando corrida com o tempo. Falava aos gritos, quase, de esfuziote, incisivo e obstinado em seus pontos de vista, dizendo o que tinha de dizer, sem recuanças ou curvatura de espinha a quem quer que fôsse.

Não era de estranhar, pois, que muita gente se enganasse a seu respeito. Certo, era um chefe que se impunha, pelas suas faculdades morais e intelectuais, pela consciência das responsabilidades. Se exigia dos subordinados o exato cumprimento das obrigações e dos dispositivos regulamentares, nem por isso deixava de considerá-los, estimulando-os sempre, sem apanhações mesquinhas. Guardado o devido respeito aos superiores, não se constrangia em apontar-lhes, francamente, quaisquer desacertos administrativos, sempre que a isso fôsse compelido, porque possuía um alto espírito de classe e interessava-se, como poucos, pelos destinos da ferrovia.

Por trás disso tudo, existia um outro Veiga, o saudoso e querido companheiro e amigo, que nunca pudemos deixar de querer bem e admirar. Uma criatura emotiva, generosa, simples e, acima de tudo, justa e honesta em todos os atos de sua existência. Sob aquela aparente severidade e intransigência, escondia-se um colega bondoso e leal, um chefe compreensivo e cordial, um coração expansivo, que sabia apreciar a beleza e o sentido da vida.

Suas rompantes, seus desabafos explosivos, eram singularidades temperamentais, não passando, em grande parte, de simples tiros de festim, inconsequentes. Não raro via-se que, com uma boa gargalhada, êle abafava os ecos trovejantes de uma irritação qualquer.

Antônio Veiga tinha perto de 25 anos de meritorios serviços prestados à Estrada, quando faleceu. Trabalhador infatigável, só se recolheu a um leito de hospital quando lhe era praticamente impossível manter-se de pé.

Morreu, prematuramente, num domingo festivo de sol, numa tarde luminosa e acariciante, que transmitia à terra aquela sugestão de exuberância e vitalidade, que tão bem se associava à personalidade de Antônio Maria Cardoso da Veiga. Extinguiu-se, como uma esperança abandonada, sentindo, talvez, o gosto acre das ausências irremediáveis.

A morte cobriu de névoa seus últimos pensamentos, secou-lhe as lágrimas e, carinhosamente, adormeceu-o no frescor da Eterna Noite, mas deixou-nos, como uma estranha presença, e lembrança inapagável do nosso BOM CAMARADA!

Professor Joaquim de Sales

Reiniciando a publicação deste órgão, queremos prestar uma justa e oportuna homenagem ao Professor Joaquim de Sales, lembrando que foi êle o diretor do "O FERROVIÁRIO", em nossa primeira fase.

Não cabe aqui, pelo pouco espaço disponível, analisar, com o carinho merecido, a personalidade por tantos títulos ilustre do

Professor Sales. Basta que digamos ter êste nosso distinto amigo honrado com sua presença, por alguns anos, o quadro do pessoal da Estrada, a quem prestou o melhor concurso de sua inteligência, dedicação e operosidade. Foi um excelente companheiro, deixando, de sua convivência entre nós, uma recordação das mais gratas.

(Continúa na 3a. Página)

A JOALHERIA AMERICANA, colaborando com os Ferroviários do Vale do Itajaí, está concedendo um desconto de 10% aos mesmos, mediante a apresentação de sua carteira

JOALHERIA AMERICANA

de HARALD REGUSE

Jóias — Relógios — Porcelanas — Presentes em Geral — Oficina Própria

BLUMENAU — Rua 15 de Novembro, 878 - Caixa Postal, 799 - Telefone, 1853 — Santa Catarina

Ferroviário

EXPEDIENTE

15 de Novembro, 1960
ne: 1770 - C. Postal, 427

Diretor:
LUIS REIS

Diretor Secretário:
JOÃO VIEIRA

Diretor Gerente:
WALDEMAR FARINHAS

Distribuição Gratuita

Composto e Impresso na
TIPOGRAFIA SANTOS, Rua
de Novembro, 1360 (fundos)

NOTA: Aceita-se colaboração des-
de assinada e quando não fuja
orientação do Jornal.

Não devolvemos os originais en-
viados, mesmo que não sejam pu-
blicados.

O Ferroviário e o Leitor

Meus amigos e colegas: aqui está o primeiro número
do FERRVIÁRIO, em sua nova fase. O que ele será e a
que se destina está dito aí em cima, na primeira página
do lado esquerdo.

Tenciono conversar com vocês todos, quinzenalmente,
aqui nesta coluna. Uma conversa leal e franca. O mesmo
peço da parte de vocês. O que acharem de errado, o que
está faltando, enfim, o que acharem do nosso Jornal - sejam
sinceros - escrevam para cá dizendo.

Hoje aparecem aqui diversos artigos assinados, por
colegas nossos, e por outros - que não sendo colegas, são,
entretanto, amigos da classe e jornalistas militantes da im-
prensa local. Todos foram muito amáveis aceitando o con-
vite - da Direção do Jornal - para colaborarem. Espero que
vocês gostem das seções a cargo deles.

Aparecem, também, duas seções especializadas. Uma
para as donas de casa, outra para todos, sem exceção. A
primeira será dirigida por uma nossa colega - que adotou o
pseudônimo de Wânia - e é especialista no assunto. A segunda
será dirigida por um colega - com a colaboração de diversos -
pelo que será assinada por SABIDO & CIA.

O nosso Jornal chegará a vocês de 15 em 15 dias e
será distribuído gratuitamente. Isso se deve às firmas que aqui
anunciam pelo que pedimos que vocês dêem preferência a
essas Casas Comerciais. Sem elas o Jornal desaparecerá.
Portanto vamos adotar o velho princípio de «U 'a mão lava
a outra»: - eles anunciam aqui, nós compraremos lá.

Dirijam a correspondência para O FERROVIÁRIO,
Caixa Postal 427 - Blumenau. Até o próximo número e mui-
to obrigado.

O DIRETOR SECRETÁRIO.

Banco Nacional do Paraná e S. Catarina S.A.

NOSSOBANCO

MATRIZ - LONDRINA - PARANÁ

A distinta classe dos ferroviários, o Nossobanco
oferece seus serviços, pagando juros até
7% ao ano.

FAZ TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Agências e Sucursais:

Alto Paraná - Arapongas - Astorga - Bela Vista do
Paraiso - Blumenau - Bonsucesso - Cambé - Jandaia
do Sul - Joaçaba - Joinville - Ibirama - Nova Espe-
rança - Paranaguá - Paranavai - Florianópolis
e São Paulo.

Em Blumenau à rua 15 de Novembro, 1454

às suas ordens.

Fala ao "O Ferroviário" o atual Tesoureiro
da Associação dos Ferroviários do Vale do
Itajaí e candidato à Presidência da Entidade

Repórter parado é como barco: não ganha fre-
te. Por isso a nossa reportagem se movimentou
para entrevistar um dos candidatos à Presidência
da Associação dos Ferroviários do Vale do Itajaí,
para o próximo período. O primeiro candidato que
encontramos foi o Sr. Osvaldo Silva, que exerce o
cargo de Tesoureiro da Diretoria atual. O outro can-
didato andava na linha em propaganda eleitoral,
razão porque não o podemos entrevistar.

De saída perguntamos ao Sr. Osvaldo Silva o
motivo que o levou a aceitar a sua candidatura,
quando sabíamos que não era esta a sua intenção.
«Seu» Osvaldo, então, foi categórico:

«Aceitei a minha candidatura por imposição de
um grupo de ferroviários. Esse grupo, conhecedor
que era da minha atuação, nas lutas em favor da
classe, obrigou-me - pode-se dizer assim - a to-
mar essa decisão. Além disso, uma candidatura uni-
ca cheirava a ditadura, o que representava mais
uma entrega de mão beijada do que uma eleição.
E nós não estamos na Rússia».

E acha V. Sa. que sairá vitorioso das urnas?
«Uma vez que aceitei, foi para vencer. Para
tanto irei trabalhar, confiando nos meus amigos
que são, quasi, a totalidade dos ferroviários».

Agora outra pergunta, «seu» Osvaldo: Caso se-
ja vitorioso qual o seu programa de ação?

«O meu principal objetivo será:

- 1º. - ampliar o quanto possível, o serviço de
auxílios médicos e farmacêuticos;
- 2º. - Continuar a campanha já encetada para
a construção da sede própria;
- 3º. - Trabalhar - agora que vamos entrar pa-
ra a Rêde Ferroviária Federal S.A. - pela mais com-
pleta união dos ferroviários. Ninguém pode prever
o futuro e, talvez, períodos de lutas, maiores do
que as até aqui vencidas, surgirão. E a Diretoria
da Associação não poderá esmorecer. Para isso
conto com os meus compangeiros de chapa e com
a cooperação de todos os ferroviários».

E, na qualidade de Tesoureiro da atual Diretoria,
V. Sa. poderia nos dar algumas informações sobre
a situação financeira da Associação?

«A situação financeira é a melhor possível.
Basta dizer que durante o período de Maio de 1957
a Junho de 1959 - período da atual Diretoria - fô-
ram dispendidos com auxílios médicos, farmacêu-
ticos e hospitalares, a importância de Cr\$ 173.721,90.
Note-se que em igual período, a Diretoria anterior
dispendeu apenas Cr\$ 40.193,00. Além disso ainda
há, em caixa, Cr\$ 8.715,70. Depositados na Caixa
Econômica Federal de Santa Catarina, Cr\$ 147.134,50,
e, a receber da Estrada, Cr\$ 62.800,00, perfazendo
um total de Cr\$ 218.650,20. É de se notar ainda o
estoque de medicamentos existente, os aparelhos
do ambulatório, sem falar nas instalações internas
onde afora outras coisas, possuímos um cofre for-
te, um mímiógrafo e um aparelho telefônico próprio».

A reportagem estava satisfeita. Mais não dis-
se nem lhe foi perguntado.

IMPRESSOS em GERAL
Trabalhos simples e de luxo - Perfeição e Rapidez
TIPOGRAFIA SANTOS

A GRANDEZA DE UM CLUBE

De onde veio este Palmeiras tão famoso e mais querido ainda?
Veio das raízes mais profundas da alma popular, inspirado nas elevadas
manifestações de amor patrio e fortalecido pelo entusiasmo sadio de
todos aqueles que têm fé e coragem de lutar por um grande ideal.
Surtiu com a força sugestiva de uma mensagem de confiança no
valor de nossa gente, ao calor estimulante do espírito criador e sob o
impulso de um pensamento comum. Nasceu predestinado a grandes fei-
tos e seu nome de batismo constituiu-se, por si só, numa legenda de
grandeza, num sinônimo de glória, numa claridade triunfal.

Para defendê-lo e desfaldar seu pavilhão "verde-branco esperan-
çoso" no topo do mastro da vitória agrupou-se, inicialmente, um pugilo
de esplendidos rapazes, a mocidade de escol de uma reatuada época.
Eram professores e funcionários públicos, em sua maioria: Antônio C.
de Figueiredo, Arthur Rüdiger, Ernani Carpinetti, os Veiga, os Sada, os
Ferraz, Vitorino Braga, Luiz Abry, Aldo Mario de Azevedo, Edmundo
Pozes, Cesar Silveira, Fritz Gassenferth e outros, que valente e tenaz-
mente construíram o pedestal onde foi inscrito, para a imortalidade, o
nome magnífico deste clube.

Nestes quarenta anos de existência, sua trajetória tem sido inter-
calada de uma serie interminável de sucessos sem par e os títulos que
conquistou são outros tantos tomos de sua história, cada um deles mais
rico e empolgante. Conheceu, também, dias difíceis e reveses, que nun-
ca, entretanto, conseguiram abalar o seu prestígio nem empalidecer a
luminosidade de seu destino glorioso.

"Clube do povo", seu nome e sua presença fazem vibrar de alegria
e entusiasmo milhares de pessoas de todas as classes sociais, cuja de-
dicação origina-se de uma simpatia que tanto tem de surpreendente
quanto de irresistível. Quando, graças à fibra, ao sangue e destemor de
seus defensores, o Palmeiras arranca uma vitória que parecia impos-
sível, é qualquer coisa de comovente e inesquecível o espetáculo que
oferece a imensa, magnífica e vibrátil «Farrroupilha» apinhada em torno
do orgulhoso pavilhão alvi-verde, que se agita ao vento e aos raios do
sol poente, entre um côro fantástico que se ergue de tantos peitos fre-
néticos de alegria, numa apoteose sem igual.

Este é o clube que, hoje vê passar seu quadragésimo aniversário
de fundação com uma festividade excepcional. A data já de si tão signi-
ficativa vem assinalar o início de uma nova fase de grandiosas realiza-
ções do campeão do centenário, que, muito em breve, terá uma praça
esportiva digna de seu nome e à altura do progresso da cidade.

A magestosa arquibancada que foi inaugurada é o car-
tão de visitas do novo estádio do Palmeiras, a ser concluído ainda este
ano, e representa um velho e ambicionado sonho da sua grande legião
de torcedores. Obra de vulto, de grande beleza e elegância, custou ela
sacrifícios imensos de um grupo dinâmico, operoso e infatigável, de an-
tigos e atuais dirigentes palmeirenses, gente moça, que se empenha na
mais alta valorização das tradições do clube e no enriquecimento de
seu patrimônio moral e material.

A nova praça de esportes da simpática agremiação da Alameda
Duque de Caxias terá como patrono o insigne blumenauense Dr. Ader-
bal Ramos da Silva, figura por demais ilustre da política, da sociedade,
do esporte e dos meios econômicos de Santa Catarina.

Palmeiras de coração, o Dr. Aderbal, quando Governador catari-
nense, cargo que honrou com sua inteligência, honradéz, bondade e ca-
pacidade de trabalho, doou ao Palmeiras, em nome do Estado, o terre-
pacidade de trabalho, tendo, além disso, contribuído generosamente para a
no do campo atual, tendo, além disso, contribuído generosamente para a
construção da imponente arquibancada do "clube do povo". Grande ani-
mador do futebol, o distinto homenageado, já ocupou a presidência da
Federação Catarinense de Futebol, foi um dos organizadores do outrora
poderoso esquadrão do AVAL e tem, indistintamente, colaborado em di-
versas campanhas em prol do esporte barriga-verde.

Excepcionalmente feliz, pois, a idéia de se gravar no monumental
pórtico do moderno estádio perloquitto, como uma prova de gratidão, o
nome do Dr. Aderbal Ramos da Silva, cuja reconhecida popularidade
nos autoriza a figurá-lo como membro honorário da «Farrroupilha», ao
lado do Dr. Luiz N. Stotz.

Ao nosso querido, famoso e familiar Palmeiras quarentão, um gran-
de, afetuoso e cordial abraço de felicitações por este evento tão expres-
sivo de sua existência. Com o mais carinhoso sentimento de nossa ad-
miração, formulamos-lhe os melhores votos de um futuro tão grandioso
quanto seu passado e tão digno quanto seu presente. Que nunca se ex-
tinga nos corações dos palmeirenses a chama alimentadora de seu amor,
para que o nome deste clube possa perpetuar-se como convem a quem
soube sempre viver entre os humbrais da glória infinita. L. REIS

TIPOGRAFIA CENTENARIO LTDA.

RUA 15 DE NOVEMBRO, 1422 - FONE: 1671
BLUMENAU

Serviços de Impressos
Rapidez e Eficiência

Impressão em Cores
Serviço Esmerado e Rápido

Empreza Força e Luz

Santa Catarina S. A.

BLUMENAU — Alameda Duque de Caxias, 63 — SANTA CATARINA

Tem para pronta entrega

Globos - Lustres - Plafoniers - Tulipas de Vidros

E OUTROS MATERIAIS PARA ILUMINAÇÃO EM GERAL

CASA PEITER S.A.

COMERCIAL

apresenta:

sempre as últimas novidades em:

MATRIZ

Tecidos de algodão, lã e seda
Camisaria e Confeção Sport-Saragossy
Cortinas, Reposteiros, Tapetes: Ita, Tabacow
Casemiras, Linhos, Brins, Aviaamentos para alfaiates

tudo diretamente das melhores fabricas

Rua 15 de Novembro, 553

FILIAL

Confeções finas p/senhoras e crianças
Artigos de Cama e Mesa: Artex, Kuenhrich
Lingerie Nailotex, Bolsas, Cintos, Luvas, Bijouteria
Artigos de toucador, Perfumaria: Elizabeth Arden

sempre artigos exclusivos em seu justo preço

Rua 15 de Novembro, 643/651

BLUMENAU

- SOCIAIS -

Fazem anos os seguintes Ferroviários:

EM JULHO

Dia 25 — Januário João de Oliveira, Trabalhador da 3a. Divisão. — João Carlos Kirchner, Trabalhador das Oficinas da 4a. Divisão.

Dia 29 — Manoel Dezidério, Guarda. — Teodoro Zimmermann, Trabalhador da 3a. Divisão.

Dia 30 — Lauro Pahl, Trabalhador da 3a. Divisão. — Júlio João Correia, Auxiliar de Artífice, da 3a. Divisão.

EM AGOSTO

Dia 2 — Gustavo Conink, Trabalhador da 3a. Divisão.

Dia 3 — Nildo Teixeira de Melo, Auxiliar de Almoxarife.

Dia 5 — Francisco Bertoldi, Trabalhador da 3a. Divisão.

Dia 5 — José da Silva, Trabalhador da 3a. Divisão. — Manoel Demetrio de Oliveira, Artífice da 4a. Divisão.

Dia 6 — Aurélio Sada, Escriturário do Almoxarifado.

Parabéns a todos, com votos de muita saúde.

NOIVADO

Com a Srta. Olívia Lipinski, contratou casamento o nosso distinto colega e amigo Waldir Wan-Dall, Escriturário da Seção de Estatística, da 1a. Divisão.

Felicidades aos jovens noivos.

VINTE E QUATRO ANOS DE CASADOS

Completo dia 20 de julho p. passado, vinte e quatro anos de feliz consórcio, o distinto casal senhor José João Wan-Dall e sua mui digna consorte senhora Ignês. O senhor José João Wan-Dall, nosso colega, agente da Estrada de Ferro Santa Catarina, emprestando seus serviços à agência de Blumenau, por longos anos, é também progenitor de nosso colaborador, Waldir Wandall, escriturário da mesma ferrovia.

Foram vinte e quatro anos dedicados a uma existência feliz, cuja harmonia reinou sempre num lar modesto, porém, honrado.

Ao distinto casal, O FERROVIÁRIO, cumprimenta efusivamente, formulando votos de que a felicidade e a paz, continue imperando, ainda por muitos e muitos anos, nessa feliz união.

Cantinho das Donas de Casa Vânia

Torta de maçã

Massa - 125 gr. manteiga - 2 colheres de óleo (azeite) 2 colheres de açúcar e ponha numa tjeia. Vá misturando ai aos poucos, 4 xícaras de farinha de trigo peneirada. Depois da massa bem misturada, forre uma forma com a massa da torta e recheie com:

Primeiro faça um creme de gemas, leite e maizena. Depois despeje-o sobre a massa. Por cima do creme você colocará a seguinte geléia:

Cinco maçãs ácidas, uma xícara de açúcar, 1/2 xícara de água, uma colher de chá de canela, duas colheres de caldo de um limão. Leve as maçãs já cortadas em fatias ao fogo com os outros ingredientes, e deixe-os lá até que fiquem transparentes. Retire-os então, ponha por cima do creme e leve a assar em forno regular.

Espuma de maçã

1 maçã - 1 casca de limão - 2 gemas - 4 colheres de açúcar - 2 claras de neves.

Maneira de fazer - Corta-se a maçã em pedacinhos e cozinha-se em água, até quase desmanchar. Retira-se então do fogo e passa-se na peneira. Juntam-se-lhe duas gemas, o açúcar e as claras batidas em neve. Mistura-se tudo muito bem e põem-se numa forma de buraco. Leva-se a forno brando.

Agradavel Surprêsa

RÔMULO SILVA

Depois de alguns anos de repouso - não remunerado - eis que reaparece o «O FERROVIÁRIO», velho camarada da classe, o que vale dizer, um elemento da Velha Guarda. Para mim e para muitos é uma surpresa agradável, é como encontrar amigos dos «bons tempos». E a deliberação, para retirar o velho periódico de sua letargia, segundo consta, foi tomada por uns abenegados, tendo tido rápida e concreta solução. A experiência nos diz que em empreendimentos desta natureza, não se deve pesar, contar e medir, não se deve meditar muito, para o projeto não ficar em simples projeto; para não ficar no tinteiro, como se diz cá na planície. Assim ferroviários cumpre prestigiar, de todos os modos, o nosso órgão publicitário, o arauto da nossa grei, que por certo irá prestar muitos e relevantes serviços aos trabalhadores ferroviários e ao Vale do Itajaí. (Quando falo em trabalhadores ferroviários, refiro-me a todos os empregados da Estrada). Divulgar, orientar, criar e manter ambiente bem elevado, de plena camaradagem e de bom entendimento entre os que labutam nesta ferrovia, e o seu propósito, e é um elevado propósito.

Com efeito a população ferroviária do Vale do Itajaí anda pela casa das duas mil e quinhentas pessoas as quais vai o Jornal dizer o que está acontecendo, com relação a seus interesses, tanto na esfera administrativa da Estrada, como na alta administração federal ou estadual. Portanto deve ser publicado: regulamentos, leis e seus projetos, decretos administrativos e tudo o mais que venha informar o que se está deliberando no interesse da ferrovia e seu pessoal. Este é o objetivo da administração do «O FERROVIÁRIO» a qual conhecemos de sobejo, eis que são paladinos da imprensa blumenauense. A direção está nas mãos do jornalista Luis Reis, arguto, equilibrado e comedido em suas ações, de pouca fala e de muita ação. A secretária coube a João Vieira, o denodado e batalhador Mano Jango, repentista vitorioso e a gerência está com Waldemar Farinhas também experiente e batalhador na imprensa da terra. Ferroviários vamos confiar no «O FERROVIÁRIO».

Professor . . . (Conclusão da 1a. Página)

À sua privilegiada cultura muito deve a mocidade de nossos estabelecimentos de ensino, o magistério catarinense e a sociedade e o jornalismo locais. Pela sua integridade moral, bondade de coração, modestia e fidalguia de atenções com que a todos distingue, o Professor Joaquim de Sales tem-se feito admirado e respeitado nos círculos das mais variadas atividades desta comuna.

Nós que vamos ter o prazer de contar, ainda, com sua preciosa colaboração, enviamos ao distinto educador e ex-ferroviário os nossos mais íntimos agradecimentos, ao mesmo tempo que nos colocamos às suas inteiras ordens.

ARAME FARPA DO

SODA CÁUSTICA "SOLVAY"

PREGOS — LIMAS

LÂMPADAS "PHILIPS"

permanentemente em estoque na

Empresa Comercial R. Grossenbacher S.A.

BLUMENAU

«DE TUDO UM POUCO» SABIDO & CIA.

VOCÊ SABIA QUE:

1 — Quatro fios de cabelos trançados suportam um peso de cinco quilos?

2 — Fabricam-se nos Estados Unidos atualmente mais de 7.500.000 automóveis?

3 — Uma baleia pode atingir 500 anos de idade e uma tartaruga 350?

CHOVERÁ QUANDO:

A) - Houver círculos brancos em volta da lua, do Sol ou das estrelas

B) - As nuvens fizerem montes enormes como se fossem de algodão

C) - As nuvens correrem com muita rapidez

D) - Houver nuvens negras no poente à tarde

CHARADA NOVISSIMA:

O homem de «Metal» «olhava» para o «riacho» e via um colega - 2-2-2

Espiando a Maré...

MANO JANGO

Vivia em Tijucas e diziam que era louco. Se era louco - ou não - eu nunca pude saber.

O que sei é que ele era, a seu modo, um filósofo.

Dava gosto perder horas e horas, conversando com o homem, para ouvir as suas sentenças, as suas perguntas, sempre impregnadas de sabedoria.

Foi no tempo das velhas lutas políticas, que tanta fama deram à minha terra natal, que nós convivemos.

Havia dois candidatos à Prefeitura local - dois ferrenhos adversários - que dois candidatos, e ferrenhos adversários, sempre houve, por lá, nos tempos idos.

O louco, como o julgavam, tinha o seu candidato escolhido e, como tal, gostava de pôr a nú as más qualidades do adversário. Assim, nas discussões, ele imperava. Amigo dos trocadilhos, e das frases picarescas, o meu amigo alvorçava as discussões.

Quando se elogiava o seu adversário, ele, fazendo trocadilho, baseado, talvez, em razões irrespondíveis, dizia: - Ah, é? Então pensem "cá nisso": o que se curva não é "caniço"?

A gente, para puxar mais por ele, para infezar, respondia: - Sim, mas o seu fulano não se curva!

E ele: - Ah, é? Pois eu sempre digo e a lei é esta: Faze tudo às "claras" para que depois não "gemas"!

Com o Fócrates - assim o apelidaram - ninguém podia. Era de arder.

Como ele dependesse de todo mundo - pobre que era - um dia lhe disseram: - Toma cuidado. As paredes têm ouvido!

Ao que retrucou: - Ah, é? então porque não tocam pandeiro?

Naquele tempo, por questões políticas, prendia-se a Deus e todo mundo. Um candidato - candidato que não era o do lado do meu "chapa" - era, entretanto, contra as prisões por achá-las injustas.

Um dia eu disse: - Fócrates! deves convir que o candidato X se bate pela liberdade de todos!

Ele estourou: - Ah, é? Bolivar, também, foi o herói da liberdade mas não acabou com a prisão de ventre!

Ontem me disseram que Fócrates morreu.

Encontrou a MORTE ingerindo dez vidros de pílulas de VIDA!!!

(Transcrito de «A Nação», do dia 19-7-59.

Dr. ADEMAR LUZ

Advogado

Escritório: Rua 15 de Nov. 340

Fone 1601

Residência: Rua Paraná, 8

Fone 1602

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO

Laticínios - Banha - Frigorífico - Engenho de Arroz - Carnes, etc.

Companhia Jensen

Agricultura, Indústria e Comércio

End. Telegráfico: "JENSEN"

CAIXA POSTAL, 53

BLUMENAU — Itoupava Central - Itoupava Sêca — STA. CATARINA

Salve - Palmeiras - Salve

Escreveu: BERNARDINO SILVA

1

Palmeiras um lindo nome
Pois muito bem lhe assenta
É um quadro de renome
Farroupilha sempre atenta
Fé em Deus e pé na tabua
A vida começa aos quarenta

2

O Palmeiras vai ter festa
Julho dia dezenove
Muita gente tem a testa
Diretoria se move
Se isto não estiver certo
Mano Jango que retrove

3

Palmeiras vamos p'ra frente
Diretoria em ação
No meio de tanta gente
Para traz ninguém vai não
A vida começa agora
Palmeiras seu quarentão

4

Palmeiras o teu Presidente
E toda Diretoria
Como trabalha esta gente
Para deixar tudo em dia
Uma linda argüibancada
É uma galanteria

5

Palmeiras o teu pavilhão
De fato merece um viva
Temos grande esquadra
Está sobrando na ativa
Vai lhe ficar bem o nome
Aderbal Ramos da Silva

6

As vitórias que nos tem dado
É uma grande alegria
Ser campeão do Estado
Eu quero te ver um dia
Talvez não esteja longe
Pois bem que tú merecia

7

Ainda tenho na memoria
Teus nomes estão bem vivo
Nós deste muitas vitórias
Brasil e Recreativo
De muitos lindos trofeus
Estão cheios o teu arquivo

8

Palmeiras meu Periquito
Não pode ser um canário
Nossa torcida dá grito
Pelo teu aniversário
Eu te saúdo Palmeiras
Campeão do Centenário

9

Apesar do que acontece
Estas derrotas de morte
Eu pégo a Deus uma prece
Pra que tenhas melhor sorte
Que para outros compromissos
Tenha uma esquadra mais forte.

GUARDE, TEM VALOR...

Com a apresentação deste anúncio, terá um desconto especial nas suas compras feitas na

CASA BUERGER

RUA 15 DE NOVEMBRO, 505 — BLUMENAU

Atividades Esportivas Ferroviárias

A Estrada de Ferro Santa Catarina sagrou-se campeã de Xadrez, nos jogos do SESI

Participando do Campeonato Esportivo promovido anualmente pelo SESI, em nossa cidade os representantes da Estrada de Ferro Santa Catarina vêm obtendo honrosos resultados que os credenciam como sérios concorrentes ao maior número de títulos do referido certame classista.

Nas provas de Xadrez alcançamos, por intermédio do Dr. Rômulo Silva, digno Chefe da 1a. Divisão, o título de campeões invictos, proeza difícil de ser imitada e que muito nos orgulha. Nos jogos de damas, conseguimos o 3º. posto, cabendo o 1º. à «Sul Fabril» e o 2º. à «Gráfica 43». Nesta competição fomos representados pelo fer-

roviário Sebastião Conceição Coelho.

Obtivemos a vitória no primeiro encontro de Bochas realizado, devendo, domingo próximo, ser efetuada a 2a. rodada desta modalidade de esporte, na cancha do Sr. Alcides Pera, em Ponta Aguda.

Blumenau — Sta. Catarina

Dr. João de Borba

Advogado

Trav. 4 de Fevereiro, 23 10. and.

FONE 1560

TINTAS CORAL

Alto brilho - Durabilidade!
Um produto adequado e
garantido para cada fim
Mil cores para o seu lar

Distribuidores: S. A. Comercial Moellmann

Rua 15 de Novembro, 1050 e 1091 — BLUMENAU — Telefones: 1972, 1012 e 1297

- Honra ao Mérito -

Há muito que nós ferroviários necessitávamos de alguma coisa, a qual viesse nos auxiliar quanto á aquisição dos gêneros de primeira necessidade. Naturalmente quero me referir a uma cooperativa de consumo, onde pudessem ser encontrados os gêneros alimentícios de que tanto carecemos, por um preço mais barato do que o do comércio.

A ASSOCIAÇÃO DOS FERROVIÁRIOS DO VALE DO ITAJAI, pondo-se sempre ao lado de seus associados, em mais essa iniciativa, houve por bem organizar um movimento em favor da COOPERATIVA DE CONSUMO DOS EMPREGADOS DA ESTRADA DE FERROS SANTA CATARINA LTDA., cujo movimento conseguiu, de imediato, a adesão de quase todos os ferroviários.

Contudo, e como sempre acontece, quando maior era a luta em torno dessa empreitada, eis que alguns esmorecem. Via de regra, o restante lutou bravamente até o fim, alcançando dess'arte o tão almejado laurel.

Hoje, a COOPERATIVA DE CONSUMO DOS EMPREGADOS DA ESTRADA DE FERRO SANTA CATARINA LTDA., é uma realidade e está aí, desafiando áquelles que não acreditavam em sua reabertura.

E esta realidade foi possível, graças ao denodo dos atuais dirigentes da ASSOCIAÇÃO DOS FERROVIÁRIOS DO VALE DO ITAJAI e com a valiosa colaboração da direção da Estrada de Ferro Sta. Catarina.

Expirando agora seus mandatos, deixam os postos cõncios do dever cumprido. Se nada mais fizeram foi porque estava além de suas possibilidades.

Obrigado, dirigentes da Associação dos Ferroviários do Vale do Itajaí e que em futuro próximo, possamos ver esta obra cada vez mais aumentada, com os novos dirigentes a serem eleitos.

Muito Obrigado!

WALDIR WANDALL

O João Vieira, colocou-se na minha frente e como tabuleta, a beira de estradas de ferro, antes de passagens de níveis, de pontes, atc., foi-me dizendo: «APITE». E explicou. "Você precisa dar uns «apitos» no "O FERROVIÁ-

O Ferroviário

Blumenau, 24 de Julho de 1959

COLUNA ABERTA

SALSIMA

Não sei se foi eu que me ofereci ou se foi o Mano Jango que me convidou para colaborar com o jornal «O Ferroviário». Só sei que, da nossa conversa nasceu o título desta secção.

A verdade é que, me prontifiquei a colaborar e aqui estou com esta coluna.

Como ela se abrirá muitas vezes em combate aos maus administradores e elogios aos bons e, para que não venham dizer que o autor se fecha num pseudônimo, quero dizer o nome com todos «ss» e «m» - SALOMÃO DA SILVA MATTOS.

Hoje, porem, ela se abrirá em elogios.

Elogios a esses abnegados que, fundando este jornal, irão sacrificar as suas horas de lazer e muitas vezes o sono, na defesa dos interesses da sua classe, - a ferroviária.

É realmente digno dos maiores encômios, quando vemos que, elementos idealistas e patrióticos, não medem esforços para lutar por uma coletividade, da qual muitos componentes não os compreendem.

Conheço pessoalmente todos os que se dispuseram a enfrentar essa luta, podendo afirmar, portanto, que são lidos merecedores da confiança dos seus colegas, porque nada querem para si.

Tudo fazem em prol da classe, com o nobre intuito de fazê-la grande e unida, prestando assim o seu concurso, no soerguimento econômico da Nação.

Parabens ao "O FERROVIÁRIO" e aos seus fundadores, com os meus rogos a Deus Todo Poderoso, para que os guie e ilumine nessa senda espinhosa e difícil que é a imprensa.

APITANDO

RIO" que eu e o Luis Reis, vamos lançar". E aqui estou «apitando». Desde logo felicito aos Ferroviários do Vale do Itajaí por tão auspicioso acontecimento, em ter um órgão de divulgação dos ideais da classe e para defesa de seus direitos. Para seus idealizadores, lançadores e dirigentes, sinceros votos de vida longa e útil, para o seu "O FERROVIÁRIO".

-X-X-X-X-X-

O título desta coluna, vem do fascínio que exerce em mim, o apito de trem. De perto, numa estação ou a beira dos trilhos, chegando, partindo ou passando o trem, o apito forte, com o ranger de ferros, o matraquear da composição e as descargas de vapor da locomotiva, faz-me vibrar. É a sensação do poder, da força e da energia que tanto contribue para o nosso progresso. Longínquo, mormente à noite, o apito do trem é dolente, ecoando pela valada, macio como que não querendo acordar ninguém, mas fazendo lembrar sempre que o Ferroviário está a posto, carreando a riqueza para a maior grandeza da nação.

A força do voto e A importância da nossa decisão

A verdade é esta, irrefutável: estamos todos no mesmo trem, companheiros do mesmo destino, dependendo êle da nossa decisão no dia 26.

E é por isto mesmo que eu quero crer que de uma coisa todos nós sabemos, coisa esta que considero muito importante: com o voto nós podemos construir ou destruir.

Isto quer dizer, nada mais, nada menos, que o voto tem, em si mesmo, duas forças: uma positiva e uma negativa.

A força positiva é, naturalmente, a construtiva; e a negativa é, também naturalmente, a força destrutiva.

O voto, portanto, é uma arma; êle escolhe, mostra a todos qual é a nossa preferência.

Arma secreta, é bem verdade, mas que mostra a vontade da maioria. É tem dois gumes: porque a maioria nem sempre tem razão.

Assim sendo, o votante tem em seus ombros uma responsabilidade muito grande, a qual não pode fugir: êle deve pensar, pesar e comparar os candidatos, verificar a fôlha de serviço de cada um, ver, enfim, qual deles êle acha que é o melhor, o que considera o mais preparado, o mais experimentado nas lutas em prol de uma classe. Neste é que ele deve votar.

E eis aí uma coisa que eu não deveria dizer, já que o voto é secreto: eu já fiz isso tudo, já pensei, já pesei e comparei os candidatos, já verifiquei as suas fôlhas de serviço e - com as minhas devidas desculpas - confesso que vou votar na chapa encabeçada pelo mais experiente.

GERALDO LUZ

Disse-me o João que tinha reservado um cantinho, com intenção constante e permanente, para mim. Para ser constante este "Apitando", farei o que fôr possível dentro do que me permitir os afazeres e encargos de minhas funções. Quando ao ser permanente, por aqui irei «apitando» enquanto não receber um pito por me tornar indesejável, como arbitro de futebol quando é mau apitador.

Sebastião Cruz

EXATO: PARA O SEU LAR MÓVEIS IDEAL

ÀS SUAS ORDENS À

Rua Capitão Euclides de Castro, 142 — BLUMENAU — Santa Catarina